

Reunião com D.A. não resolve questão da produtividade

Após várias reuniões com o Diretor Administrativo da CELESC, Roberto Busch, visando, a pedido da Empresa, resolver em definitivo a questão da PRODUTIVIDADE/84, a INTERSINDICAL apresentou como, contraproposta a discussão global da PRODUTIVIDADE 84 e 88, contrapondo à da CELESC que queria apenas e tão somente a desistência, por parte dos Sindicatos, das ações trabalhistas em fase de execução na Justiça.

Na evolução das negociações a CELESC ofereceu:

01. Desistência de todas as ações da PRODUTIVIDADE/84, pelos Sindicatos, mantendo a Empresa o atual cronograma de pagamento;

02. Desistência de todas as ações relativas à PRODUTIVIDADE/88;

03. 6,10% (seis vírgula dez por cento), sobre os salários, em rubrica separada, a título de FUNDO DE PARTICIPAÇÃO NOS RESULTADOS DOS CCQ'S;

04. Alterações nas seguintes cláusulas do Acordo Coletivo 89/90:

A) - LICENÇA-PRÊMIO - limitação a 06 (seis) licenças-prêmio;

B) - SEGURO - em piso salarial, equivalente a 50 salários-mínimos para morte natural e 150 salários mínimos para morte acidental;

C) - BENEFÍCIO ALIMENTAÇÃO - transformação do vale-refeição em dinheiro, equivalente a NCz\$ 2.072,00 (dois mil e setenta e dois cruzados novos), a preços de fevereiro corrente, corrigidos de acordo com os salários;

D) - NÃO COMPENSAÇÃO dos índices relativos ao Dissídio Coletivo 1987/1988, correspondente a 13,07%.

Como a proposta da CELESC não contempla o pagamento atrasado da PRODUTIVIDADE/88 (período de 01/10/88 a 31/01/90), que equivale a aproximadamente a 01 (um) salário atual de cada empregado, a INTERSINDICAL, na reunião do dia 01/02, quinta-feira, propôs, em troca do atrasado, a desistência, por parte da CELESC, do RECURSO do Dissídio Coletivo 88/89, no qual estão em litígio no Tribunal Superior do Trabalho - T.S.T., em Brasília, cláusulas importantes para toda a categoria eletricitária, que são: GARANTIA DE EMPREGO, GRATIFICAÇÃO DE FÉRIAS, GRATIFICAÇÃO ANUAL, AUXÍLIO AOS APOSENTADOS, CONTROLE DE ORDENS DE SERVIÇO, ÁREAS DE RISCO, MULTA e VIGÊNCIA.

Nova reunião está agendada com o Diretor Administrativo para o dia 09/02, às 15:00.

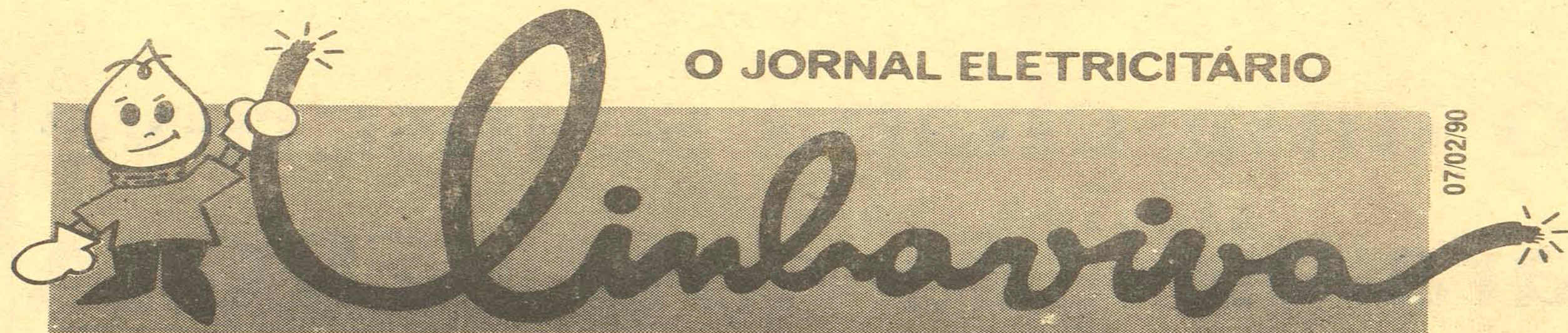
Independentemente da posição da CELESC, os Sindicatos estarão convocando ASSEMBLÉIAS GERAIS EXTRAORDINÁRIAS, nos dias 12 e 13 de fevereiro, para discussão com a Categoria.

Demissões da ECC são um prenúncio de privatização

Mais uma empresa estatal de Santa Catarina está sendo privatizada. Desta vez trata-se da ECC — Empresa Carboquímica Catarinense. A privatização está sendo feita através da demissão de trabalhadores nas áreas de operação e manutenção e contratação de empreiteiras para manter os serviços.

Recentemente foram demitidos 53 empregados, cerca de 10% do pessoal da empresa. O Sindicato dos trabalhadores nas Indústrias Químicas está fazendo contatos em Brasília com o ministro de Minas e Energia, Vicente Fialho, e com a Ministra do Trabalho Dorothea Werneck.

A direção da ECC afirma que as demissões são para conter despesas, ao mesmo tempo em que um prédio inteiro, de propriedade da Empresa foi abandonado em Imbituba e os departamentos que ocupavam tal imóvel foram deslocados para um prédio alugado em Florianópolis.



Intersindical Eletricitários SC

JORN. RESP. DRT/RS 6166

Nº 87

Eletricitários têm salários corroídos pela alta inflação

Tabelas do DIEESE mostram como estão os salários na CELESC e ELETROSUL neste momento de superinflação

Como se sabe, na corrida contra a inflação os salários jamais saem ganhando. No contexto hiperinflacionário do Brasil, então, nem se fala. Em períodos como este, além da perda na qualidade de vida que é evidente, há também uma grande confusão de índices e números que confundem muita gente. Um destes números é o IPC (Índice de Preço ao Consumidor) que é a inflação oficial calculada pelo IBGE, que serve de base para toda a economia. Mas a inflação também é medida pelo DIEESE através do ICV (Índice de Custo de Vida). Entre estes dois índices há uma diferença.

Vejamos como andam os salários na CELESC e ELETROSUL com base no IPC e no ICV-DIEESE, mas lembre-se que as diferenças entre as duas empresas devem-se as distintas data-bases e as cláusulas específicas dos acordos coletivos.

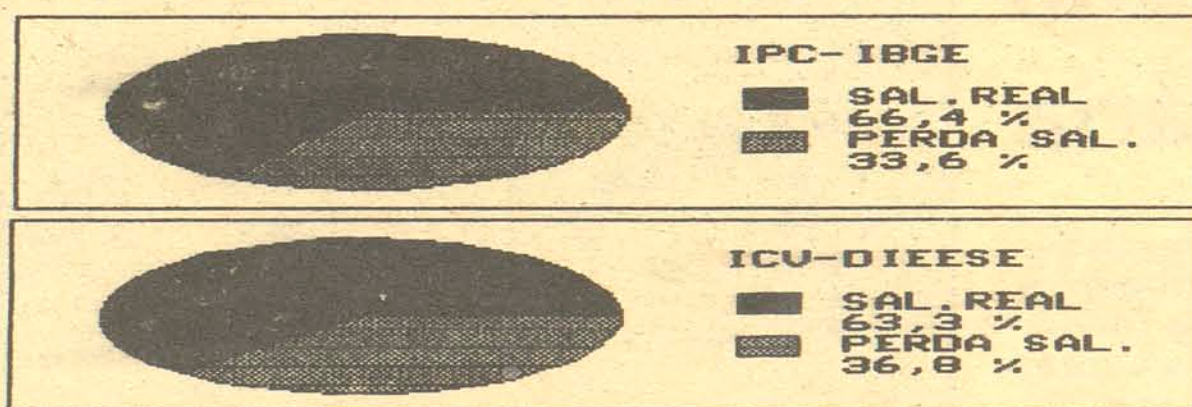
CELESC

De outubro (data-base dos celesquianos) até fevereiro o IPC acumulado é de 688% e o ICV chegou a 762%. Os empregados da CELESC — sem fazer o escalonamento de salários — tiveram reajustes de 366,52%. Sendo assim, as perdas pelo ICV chegam a 45,89% e pelo IPC a 40,83%.

A defasagem é causada pela chamada “perda original” que ocorre já na data-base (tempo corrido entre o reajuste e o recebimento do salário) e as insuficiências da política salarial diante da aceleração inflacionária. Pelos números levantados, desde a data-base os celesquianos já perderam cerca de 1,8 salários de outubro.

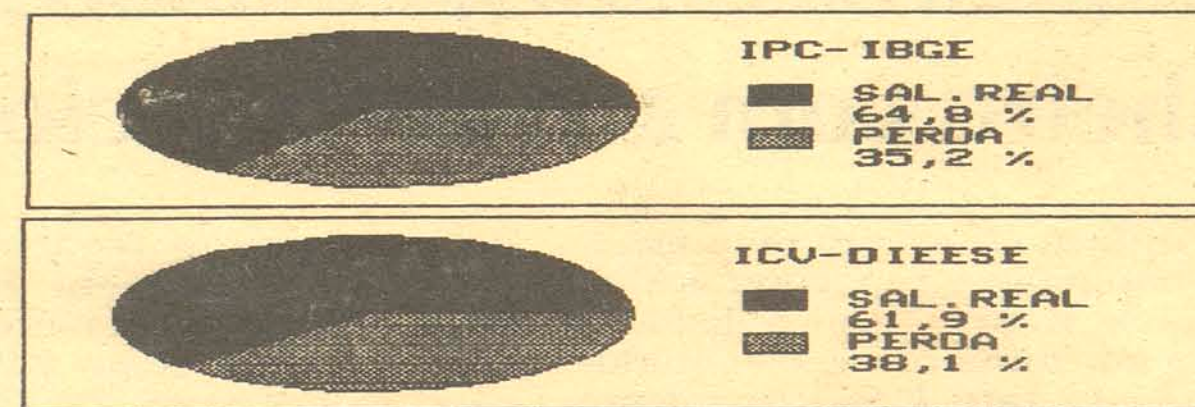
Para repor as perdas dos celesquianos seria necessário, em fevereiro, um reajuste de 36,75% — pelo ICV — e 33,65% pelo IPC.

SALARIO REAL E PERDA SALARIAL-CELESC



MEDIA OUT/89-FEV/90

SALARIO REAL E PERDA SALARIAL ESUL



MEDIA NOV-JAN/90 - SAL ATE 3 SM

CUT reforça luta pelo reajuste semanal

As direções da CUT no Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná estiveram reunidas no dia 3 de fevereiro em Florianópolis para discutir a conjuntura política e econômica e elaborar um plano de lutas para a classe trabalhadora. A reunião buscou, também, uma maior integração das CUTs estaduais, especialmente no que se refere ao movimento dos trabalhadores rurais.

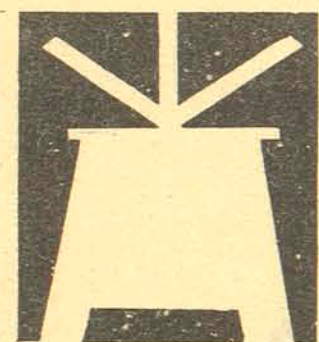
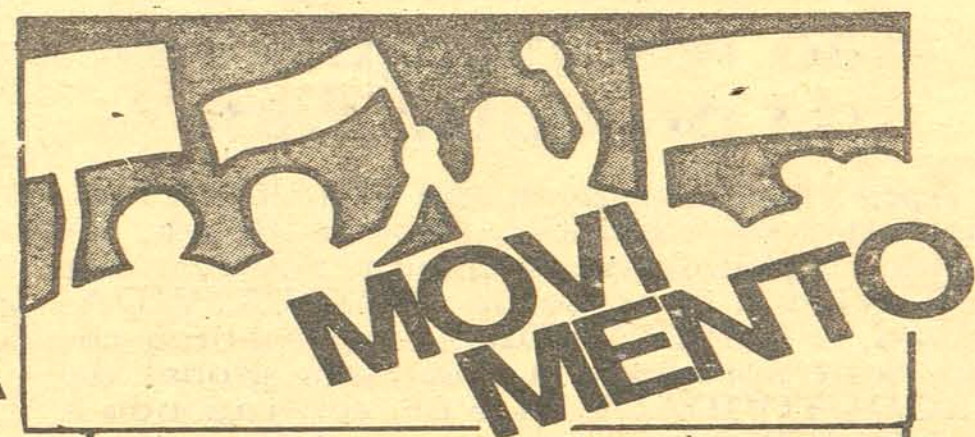
A discussão dos dirigentes cutistas foi subsidiada por economistas que fizeram um balanço de todas as possibilidades de medidas que podem vir a ser adotadas pelo futuro Governo. Segundo os técnicos há poucas possibilidades do governo Collor conseguir reverter o processo inflacionário a médio prazo.

Em função disso, a reunião destacou a importância da luta pelo pagamento dos salários semanalmente e em BTN. A “betenização” dos salários seria uma medida para conter as perdas salariais diante dos aumentos de preços que ocorrem diariamente. Esta bandeira de luta está sendo erguida pela CUT em todo o país.

NO CAMPO

A reunião das lideranças cutistas debateu, ainda, a situação que o avanço das relações capitalistas no campo vem gerando para o movimento sindical. Conforme os sindicalistas, a organização de sindicatos de base municipal está se tornando obsoleta, havendo uma tendência a formação de entidades por ramos de produção e de bases estaduais.

Só uma chapa se inscreve para eleição no SINERGIA



Só uma chapa se inscreveu para disputar as eleições para a diretoria do Sindicato dos Eletricistas de Florianópolis. As inscrições — conforme o novo estatuto da entidade —

foram encerradas no dia 1º de fevereiro.

A chapa única, que deverá ser referendada por votação direta nos dias 12, 13 e 14 de março, tem a seguinte nominata: **Diretoria Administrativa** — Presidente: Mauro Guimarães Passos; Secretário Geral: Arno Veiga Cugnier; Diretor de Finanças e Administração: João Paulo de Souza; Diretor de Estudos Sociais e Econômicos: Delman Ferreira; Diretor de Assessoria Jurídica: Orivaldo Fernandes; Diretor de Divulgação: Glaucio Marques; Diretor de Cultura: Dinivaldo Gilioli; Diretor de Formação Sindical; Maria

Margarida Maciel Dantas; Diretor de Segurança e Saúde de Trabalho: Sovenir Marcio Dias.

Além desses nomes ainda fazem parte da chapa os seguintes suplentes de Diretoria: Fábio Pedro Dal Bó, Cláudio Ehresperguer, Juventino Vieira, Soraya Nor Güntler, Rosimeri Siqueira, Sandra Maria Ouriques, João Santana Filho, Oquigibson Jesuino da Costa e Luiz Antônio Maciel Dantas.

Para o Conselho Fiscal a nominata apresenta como titulares Clênio José Braganholo, José Alexandre Machado, Peri Ouriques, Levi Flores da Silva e Édio Valentim da Silva. Os suplentes são: Rogério Denir Antunes, Sadi Rogério Faustino, Arnaldo Gomes Filho, Noé Rodrigues de Almeida e Aldo Brito Filho.

NOVA VISÃO

A chapa foi formada com base em diversas discussões sobre o sindicalismo em geral e a atuação do SINERGIA em particular. Conforme os integran-

tes da chapa, há que se praticar um sindicalismo que extrapole o corporativismo e o economicismo que têm limitado a intervenção de grande parte dos sindicatos e contribuído para que os trabalhadores percebam o mundo apenas pela ótica da sua "corporação".

De acordo com um texto que orientou as discussões de formação da chapa, "é necessário desenvolver atividades dentro de uma perspectiva que transcenda a elaboração de pautas reivindicatórias, para entrar no campo da disputa de idéias, da formulação e reformulação de valores éticos, morais e políticos, aglutinando a categoria e o conjunto dos trabalhadores para discutir — além de suas reivindicações — questões de comportamento, cultura e lazer, ecologia e movimentos populares. Neste rumo, o sindicato deve desenvolver uma política de formação sindical de uma política de cultura que propicie à categoria a apreensão dos aspectos citados".

SINERGIA muda para nova sede na próxima semana

Na semana de 12 a 16 de fevereiro, o SINERGIA estará com o seu expediente normal suspenso, sendo que apenas casos de emergência serão atendidos.

Acontece que o Sindicato estará se mudando para a nova sede, na rua Lacerda Coutinho, nº 21.

A mudança para a nova sede vai equacionar uma série de contratempos que as limitações de espaço físico têm causado à entidade. A casa adquirida vai possibilitar um melhor funcionamento da entidade no cotidiano, com um maior número de salas e ambientes mais amplos. Uma pequena reforma no imóvel viabilizou um pequeno auditório para reuniões ampliadas.

Não há como deixar de dizer que a nova sede é uma conquista da categoria que certamente terá um melhor atendimento. Além disso a administração otimizada, a entidade fica também mais preparada para as lutas que estão por vir.

Visite a nova sede!

Banqueiros estão ganhando muito dinheiro com a crise inflacionária

Se a inflação fosse um mau negócio, os banqueiros já teriam acabado com ela. Esta é a única dedução possível dos números apresentados pela Revista **Isto É/ Senhor** desta semana sobre os lucros líquidos dos bancos durante o ano de 1989. O Bradesco fechou o seu balanço com 4 bilhões de cruzados novos de lucro líquido, o Banespa com 3,6 bilhões e o Itaú com 2,8 bilhões.

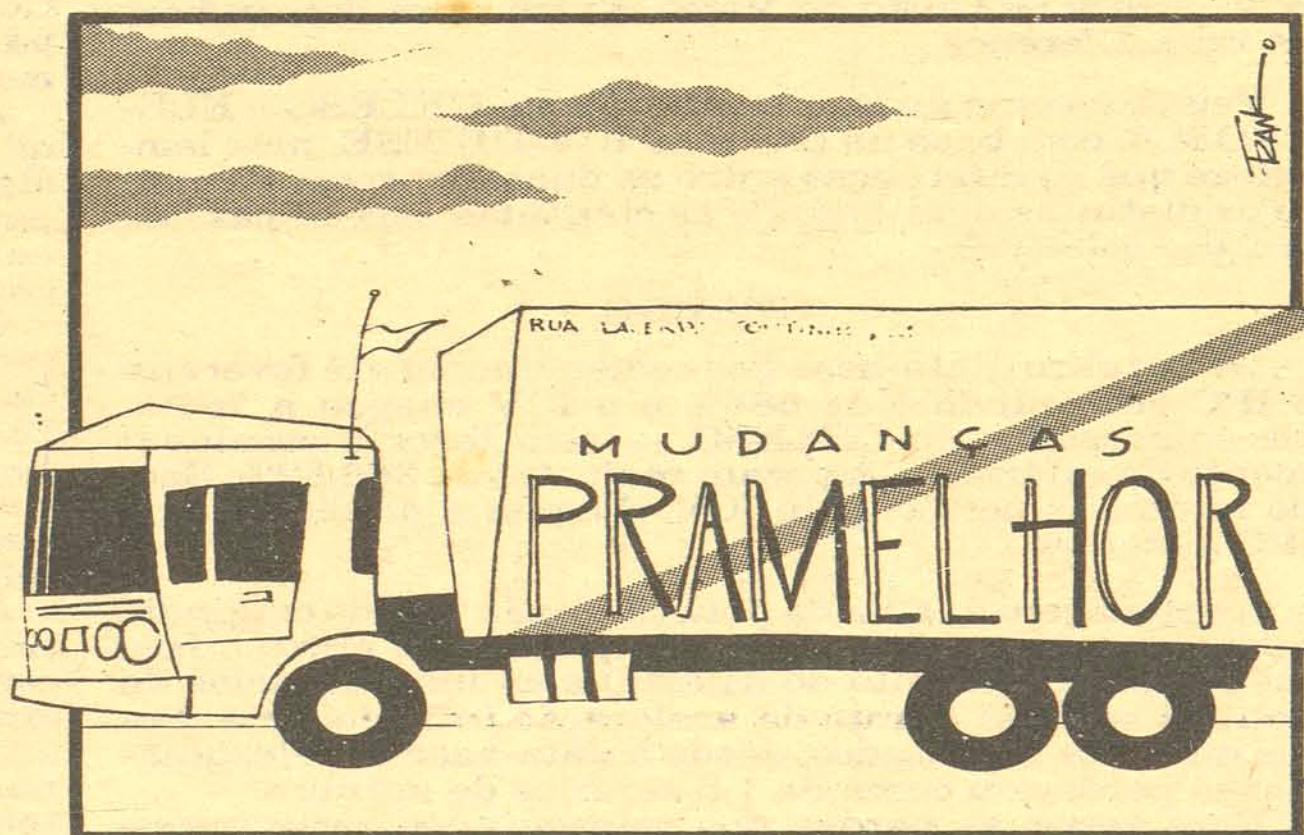
Conforme o presidente do Sindicato dos Bancários de Florianópolis, Samuel Lima, "este é um retrato definitivo da crise, uma crise de excesso de capital, de especulação e pouco investimento na produção". Para Samuel os banqueiros estão lucrando justamente por não aplicarem no setor social, por preferirem o conforto da ciranda financeira.

Para se ter uma ideia de como isso ocorre, o Bradesco desviou para a determinação do Banco Central

de que todos os recursos captados através de caderneta de poupança deve ser aplicado em crédito imobiliário. Em 89 apenas 27% da captação via poupança do Bradesco foi dirigido para crédito imobiliário, e mesmo assim para a construção de edifícios de luxo e condomínios horizontais de alto padrão.

DÉFICIT

Mas não há como deixar de fazer uma pergunta: de quem os banqueiros ganharam tanto dinheiro? A resposta é simples: do Governo. Ora, se o dinheiro dos bancos não é aplicado em créditos de função social ele estará girando na roda viva do "overnight" que é financiada por títulos do governo. De forma objetiva, podemos dizer que o lucro dos banqueiros alimenta o endividamento público, que alimenta a inflação, etc., etc... E ainda tem gente que põe a culpa da inflação nas esta-



Vem aí o 1º Congresso dos Eletricistas Região Sul 8 e 9 de março, em Florianópolis. Participe das discussões!

Florianópolis
Assembléia dos empregados da CELESC
Dia 13, 18 horas. No antigo Rancho Alegre

Volkswagen

Os empregados da Volkswagen, que entraram em greve na quinta-feira passada estão enfrentando uma velha arma dos patrões: demissões. Segunda-feira a Autolatina demitiu mais de 250 grevistas. Na avaliação do Sindicato Metalúrgicos, as demissões não estão abalando a greve que conta com a participação de mais de 10 mil operários. Os metalúrgicos reivindicam reposição salarial.

Rural

Os trabalhadores rurais de todo o país estão com grande expectativa pela reabertura dos trabalhos do Congresso Nacional. Acontece que a questão agrária que foi produzido pela CONTAG e 22 federações estaduais de trabalhadores rurais. A CONTAG pretende envolver todo o movimento sindical na luta pela regulamentação da Reforma Agrária.

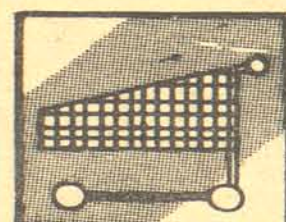
INDICADORES DO DIEESE

01/12/89 a 31/12/89



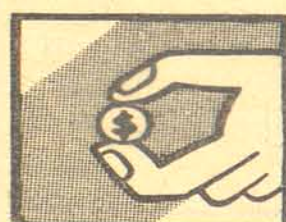
AUMENTO DO CUSTO DE VIDA POR FAIXA SALARIAL

1 a 3 Salários - 48,28%
1 a 5 Salários - 48,59%
1 a 30 Salários - 47,34%



CESTA BÁSICA DE FLORIANÓPOLIS

- NCz\$ 514,94



SALÁRIO MÍNIMO NECESSÁRIO

- NCz\$ 4.813,26